
News release

Date Junho de 2011

Contact Rui Silva | Rui.silva@porternovelli.pt
213 136 104 | 933 062 131

Estudo ‘Banana Skins’ destaca principais preocupações para os seguradores

Vaga de nova regulação encabeça ranking de riscos do sector Segurador

A vaga de nova regulação que está a ser introduzida, simultaneamente a nível internacional e local, é o maior risco que a indústria seguradora enfrenta, de acordo com o relatório Insurance Banana Skins, conduzido pela PwC em colaboração com o CSFI (um “think-tank” sediado em Londres).

O relatório revela que os temas relacionados com novas regras de governo, como a solvência e a conduta de mercado, podem afundar a indústria em problemas de custos e cumprimento de obrigações. Por outro lado, os inquiridos referem que estas novas exigências também podem distrair a gestão da tarefa mais urgente de gerir negócios com lucro, num momento em que o sector está sob pressão.

O estudo inquiriu cerca de 500 executivos do sector segurador e observadores da indústria em 40 países para avaliar quais os principais riscos nos próximos dois a três anos. O risco regulatório emergiu como um líder claro em todos os principais mercados, incluindo a América do Norte, Europa, Médio Oriente, Ásia e Pacífico.

A Directiva Solvência II da União Europeia foi o alvo de maior preocupação. Mas o estudo também identificou as novas [normas internacionais de relato financeiro](#), a revisão das práticas de distribuição no retalho de seguros e outras iniciativas regulatórias e fiscais, como causas para o aumento de uma agenda já de si pesada.

Outros riscos no topo do ranking incluem a disponibilidade de capital para enfrentar requisitos regulatórios mais exigentes e o estado de incerteza na economia mundial e nos mercados financeiros. Estes factores vêm [aumentar a pressão](#) sobre a indústria, [a qual se debate com](#) baixas taxas de juro e intensa

Insurance Banana Skins 2011

(ranking 2009 entre parêntesis)

- 1 Regulação (5)
- 2 Capital (3)
- 3 Tendências Macroeconómicas (4)
- 4 Performance dos investimentos (1)
- 5 Catástrofes Naturais (22)
- 6 Talento (-)
- 7 Responsabilidades [de longo prazo](#) (10)
- 8 Corporate governance (17)
- 9 Canais de distribuição (16)
- 10 Taxas de Juro (11)
- 11 Risco Político (18)
- 12 Pressupostos actuariais (9)
- 13 Gestão de custos (14)
- 14 Qualidade dos gestores (13)
- 15 Gestão de Risco (6)
- 16 Reputação (15)
- 17 Back office (24)
- 18 Práticas de venda do Retalho (25)
- 19 Instrumentos complexos (8)
- 20 Mudanças climáticas (28)
- 21 Resseguro (20)
- 22 Fraude (23)
- 23 Terrorismo (26)
- 24 Desenvolvimento de produtos (29)
- 25 Poluição (34)
- 26 Gestão de fusões (31)

concorrência.

Um factor que registou uma subida significativa no ranking deste ano, que inclui 26 riscos, foi o da incidência de catástrofes naturais, uma reacção aos recentes desastres na Nova Zelândia e no Japão. Outra grande subida registou-se no risco político, uma consequência dos eventos no mundo árabe, a que se somam os receios crescentes em relação à solvência dos países da zona euro. Uma nova entrada no ranking foi a escassez de talentos, que surgiu como um novo risco em todas as regiões analisadas.

Por outro lado, um conjunto de riscos caiu significativamente no ranking. Entre eles está o uso de instrumentos complexos, que criaram dificuldades às companhias de seguros durante a crise financeira. A capacidade da indústria **para** gerir o risco também foi **percebida** como tendo melhorado.

Apesar da elevada incidência de cheias, atentados bombistas e derrames de petróleo nos últimos anos, os receios face às mudanças climáticas, terrorismo e poluição mantiveram-se reduzidos. Estes riscos são encarados como sendo possíveis de gerir do ponto de vista da subscrição de contratos de seguro, e menos ameaçadores para o negócio segurador do que as mudanças regulatórias.

Carlos Maia, Partner da PwC em Portugal, **refere, a propósito do estudo, que:** “A atenção dos seguradores mudou claramente **face a inquéritos anteriores**, estando agora mais centrada em como enfrentar a crescente regulação. Este facto está potencialmente a distrair recursos e talentos fundamentais face às oportunidades de **melhoria da rentabilidade do** negócio. Para ganhar uma vantagem competitiva, as companhias de seguros precisam de deixar de encarar o cumprimento das obrigações regulatórias como um exercício de tarefas a finalizar, e passarem a integrá-lo no seu negócio, **utilizando-o** para gerir o perfil de risco em mudança. Tudo isto num contexto desafiante em termos de crescentes catástrofes naturais, baixas taxas de juro, incerteza na economia mundial e, **no caso específico Português, intensa concorrência.**

Uma análise segmentada por sector **de actividade** revela que o ramo vida está especificamente preocupado com o impacto das baixas taxas de juro na performance de investimento, e na tarefa de gerir complexas e competitivas redes de distribuição retalhista. **Nos ramos** não vida, os principais receios prendem-se com o excesso de capacidade e **com a concorrência no “pricing”**, além do impacto das **potenciais** catástrofes. No sector ressegurador, as preocupações centram-se principalmente na segurança da capacidade **de resposta**, num mercado altamente competitivo.

Notas:

O relatório Banana Skins Survey foi conduzido em Março e Abril de 2011 e baseia-se em 490 respostas, **obtidas em** 40 países. O detalhe do tipo de inquiridos é o seguinte:

	%
Vida	29
Não-vida	29
Vida/Não-vida	11
Resseguro	6
Corretores	6
Observadores	19

Sobre a PwC

As firmas da network PwC prestam serviços profissionais de auditoria, fiscalidade e assessoria de gestão orientados por indústria, de forma a acrescentar valor aos seus clientes. Mais de 161.000 profissionais em 154 países distribuídos pelas firmas da rede da PwC partilham as suas ideias, experiências e soluções para desenvolverem novas perspectivas e uma assessoria efectiva. Para mais informações acesse a www.pwc.com/pt



“PwC” é a marca sob a qual operam e prestam serviços as firmas que fazem parte da PricewaterhouseCoopers International Limited (PwCIL). Juntas, estas firmas formam a rede PwC. Cada uma das firmas é uma entidade legal distinta e não actua como agente da PwCIL, nem das restantes entidades membros da network. A PwCIL não presta serviços a clientes. A PwCIL não assumirá qualquer responsabilidade por actos ou omissões praticados no exercício da actividade profissional dos seus membros, nem exerce qualquer controlo sobre, ou os vincula juridicamente.

Nota

PwC é escrito com o P e o C em letra maiúscula. Apenas o logótipo da PwC é representado com todas as letras em minúsculas.